

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

3

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

3

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Farmácia e suas interfaces com vários saberes 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233 Farmácia e suas interfaces com vários saberes 3 /
Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-182-1

DOI 10.22533/at.ed.821211206

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro
(Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes” é uma obra organizada em dois volumes que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 36 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmacologia, saúde pública, controle de qualidade, produtos naturais e fitoterápicos, práticas integrativas e complementares, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Farmácia, pois apresenta material que apresenta estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EFEITO ANTICONVULSIVANTE DO ÓLEO FIXO DO FRUTO DA *Mauritia flexuosa* L.F. EM CAMUDONGOS

Isaac Moura Araujo
Alex de Souza Borges
Sara Tavares de Sousa Machado
Simone Paes Bastos Franco
Vitoria da Silva Andrade
Gyllyandeson de Araújo Delmondes
Maysa de Oliveira Barbosa
Gislene Farias de Oliveira
Patrícia Rosane Leite de Figueiredo
Diógenes de Queiroz Dias
Roseli Barbosa
Marta Regina Kerntopf

DOI 10.22533/at.ed.8212112061

CAPÍTULO 2..... 10

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS: UMA COMBINAÇÃO PERIGOSA

Amanda Deliberali
Carolina Eliza Cavasotto
Emilene Dias Fiuza Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.8212112062

CAPÍTULO 3..... 25

DESENVOLVIMENTO DE XAROPE À BASE DE ÁCIDOS ASCÓRBICO PARA USO ADULTO

Charlusa Binotto
Andrieli Machado Motta
Débora Padilha
Jéssica Santana
Alice Casassola
Ana Carla Penteado Feltrin
Marcel Henrique Marcondes Sari
José Afonso Correa da Silva
Carlos Henrique Blum da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8212112063

CAPÍTULO 4..... 37

DESCARTE DE MEDICAMENTOS ARMAZENADOS EM DOMICÍLIOS DO BRASIL: UMA QUESTÃO AMBIENTAL E DE SAÚDE

Maria Tamires da Silva
Francisco Alan Cristhian Viana da Silva
Assucena Saldanha Araújo
Danielle Rabelo Costa

Sérgio Horta Mattos

DOI 10.22533/at.ed.8212112064

CAPÍTULO 5..... 49

CUIDADOS DA TERAPIA MEDICAMENTOSA EM IDOSOS RESIDENTES NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Eduarda Pimenta da Silva
Márcio Luís Costa
Erika Gomes de Souza
Cristiane Munaretto Ferreira
Erica Freire Vasconcelos-Pereira
Vanessa Marcon de Oliveira
Vanessa Terezinha Gubert
Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal
Maria de Lourdes Oshiro

DOI 10.22533/at.ed.8212112065

CAPÍTULO 6..... 60

COSMECÊUTICOS E SUSTENTABILIDADE: VALORIZAÇÃO DE SUBPRODUTOS AGRO-ALIMENTARES

Carla Alexandra Lopes Andrade de Sousa e Silva
Diana Gomes
Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

DOI 10.22533/at.ed.8212112066

CAPÍTULO 7..... 81

COMPOSIÇÃO QUÍMICA, ATIVIDADE ANTIBACTERIANA E EFEITO SINÉRGICO DO ÓLEO ESSENCIAL DE *ALPINIA ZERUMBET* (COLÔNIA)

Anne Caroline Duarte Moreira
Gleilton Weyne Passos Sales
Suelen Carneiro de Medeiros
Fabrício César Fernandes
Andressa Hellen de Moraes Batista
Hilania Valeria Dodou Lima
Mary Anne Medeiros Bandeira
Nádia Accioly Pinto Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.8212112067

CAPÍTULO 8..... 92

COMPLEXITY OF PHARMACOTHERAPY IN PATIENTS WITH HYPERTENSION AND/OR DIABETES

Amador Alves Bonifácio Neto
Vanessa Marcon de Oliveira
Vanessa Terezinha Gubert
Erica Freire de Vasconcelos Pereira
Cristiane Munaretto Ferreira
Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal

DOI 10.22533/at.ed.8212112068

CAPÍTULO 9..... 101

BRASIL EM ALERTA: NOTIFICAÇÕES DE INTOXICAÇÃO POR USO ABUSIVO DE DROGAS EXÓGENAS, DADOS ENTRE 2007 A 2017

Thamires Ferreira dos Santos
Christiane Rodrigues de Paula Marques
Saulo Jose de Lima Junior
Gabryelle Cristhina Mendes Sousa
Thainá Alencar Araújo de Sá
Beatriz Ribeiro Barros
Elaine Oliveira Araújo Barros
Rakeline Rodrigues Nunes
Dhavyla Barbosa de Oliveira
Wattyla Reis Fontes Queiroz
Pamela Cristina Coelho dos Reis
Roberta Cardoso Lima

DOI 10.22533/at.ed.8212112069

CAPÍTULO 10..... 112

AVALIAÇÃO DE IODO EM DIFERENTES SAIS CONSUMIDOS NO DISTRITO FEDERAL

Eduardo Gomes de Mendonça
Camilla Lins Germano
Elane Priscila Maciel

DOI 10.22533/at.ed.82121120610

CAPÍTULO 11..... 121

AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES MEDICAMENTOSAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Kauê César Sá Justo
Flávia Gimenez Oliveira
Rayan Wolf
Uriel Oliveira Massula Carvalho de Mello
Antonio Marcos Honorato
Erica Freire Vasconcelos-Pereira
Cristiane Munaretto Ferreira
Vanessa Marcon de Oliveira
Vanessa Terezinha Gubert
Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal

DOI 10.22533/at.ed.82121120611

CAPÍTULO 12..... 131

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS E O DESEMPREGO DE 2008 A 2018

Carla Moura Guilherme
Natália Ferreira Santos
Anderson Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.82121120612

CAPÍTULO 13..... 142

ATIVIDADES ANTINOCICEPTIVA E ANTI-INFLAMATÓRIA DE CHALCONAS SINTÉTICAS SUBSTITUÍDAS EM MODELOS DE DOR AGUDA

Evelynn Dalila do Nascimento Melo
Isabela Souza dos Santos
Mirella da Costa Botinhão
João Vítor Rocha Reis
Rodrigo Octavio Mendonça Alves de Souza
Ivana Correa Ramos Leal
André Gustavo Calvano Bonavita
Juliana Montani Raimundo
Michelle Frazão Muzitano
Paula Lima do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.82121120613

CAPÍTULO 14..... 156

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA POPULAÇÃO GERIÁTRICA COM POLIFARMÁCIA

Michelle Marly de Macedo Oliveira
Heleneide Cristina Campos Brum

DOI 10.22533/at.ed.82121120614

CAPÍTULO 15..... 167

ANÁLISE DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS OU NÃO UTILIZADOS: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

Mateus José Mendes
Eduardo Ottobelli Chielle

DOI 10.22533/at.ed.82121120615

CAPÍTULO 16..... 180

ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS AMBULATORIAIS EM USO DE ANTINEOPLÁSICOS ORAIS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO TERCIÁRIO DO DISTRITO FEDERAL

Gabriela Oliveira de Farias
Leandro Pereira Bias Machado
Elaine Maria Franzotti

DOI 10.22533/at.ed.82121120616

CAPÍTULO 17..... 193

A SÍNDROME CARDIORRENAL E SUAS DIVERSAS FACETAS

Kevyn Guedes Teixeira
Andressa Rodrigues Pagno

DOI 10.22533/at.ed.82121120617

CAPÍTULO 18..... 202

A IMPORTÂNCIA DA TRANSDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA DURANTE O PROJETO RONDON - OPERAÇÃO MANDACARU

Rosselei Caiel da Silva

Rafaela Pizzi Dal Pupo

Thaís Scherer

DOI 10.22533/at.ed.82121120618

SOBRE A ORGANIZADORA.....214

ÍNDICE REMISSIVO.....215

CAPÍTULO 11

AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES MEDICAMENTOSAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 05/04/2021

Kauê César Sá Justo

Universidade Federal do Paraná, Departamento
de Farmacologia
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1203676631743177>

Flávia Gimenez Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul, Faculdade de Ciências Farmacêuticas,
Alimentos e Nutrição
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4201062338498978>

Rayan Wolf

Universidade Federal de Viçosa, Departamento
de Economia Rural
Viçosa – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/8769721657977058>

Uriel Oliveira Massula Carvalho de Mello

Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul, Faculdade de Ciências Farmacêuticas,
Alimentos e Nutrição
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1055840224908266>

Antonio Marcos Honorato

Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul, Faculdade de Ciências Farmacêuticas,
Alimentos e Nutrição
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2315852994809281>

Erica Freire Vasconcelos-Pereira

Farmácia Escola Prof.^a Ana Maria Cervantes
Baraza; Faculdade de Ciências Farmacêuticas,
Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/1765903640932915>

Cristiane Munaretto Ferreira

Programa de Pós Graduação em Ciências
Farmacêuticas, Faculdade de Ciências
Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/4650193716072397>

Vanessa Marcon de Oliveira

Farmácia Escola Prof.^a Ana Maria Cervantes
Baraza; Faculdade de Ciências Farmacêuticas,
Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/0173858878702305>

Vanessa Terezinha Gubert

Programa de Pós Graduação em Ciências
Farmacêuticas, Faculdade de Ciências
Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/0350633898432206>

Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal

Farmácia Escola Prof.^a Ana Maria Cervantes
Baraza; Faculdade de Ciências Farmacêuticas,
Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/7038719270161251>

RESUMO: Introdução: A prescrição é o principal documento para o seguimento do tratamento proposto e sua qualidade influencia diretamente no uso correto dos medicamentos. A Organização Mundial da Saúde estabelece indicadores para investigar o uso dos medicamentos nos serviços de saúde. **Objetivo:** Avaliar a prescrição medicamentosa considerando o tipo, a legibilidade e os indicadores da Organização Mundial da Saúde. **Método:** estudo de corte transversal descritivo, realizado de janeiro a julho de 2016 nas 24 Unidades Básicas de Saúde de Campo Grande (MS). **Resultados:** foram avaliadas 384 prescrições sendo que 87,5% eram manuscritas e 52,4% foram classificadas como legíveis. O número médio de medicamentos por prescrição foi de $3,91 \pm 2,52$. A porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico foi de 83,16%; 13,02% dos casos foi prescrito um antibiótico; em 9,38% foi prescrito um medicamento injetável; 89,35% dos medicamentos prescritos constavam na RENAME e 61,1% dos medicamentos prescritos foram efetivamente dispensados. **Conclusão:** foi observada alta frequência de prescrições manuscritas. Foram insatisfatórios os indicadores referentes a média de medicamentos por prescrição, a porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico, a porcentagem de medicamentos constantes na lista padronizada e a porcentagem de medicamentos efetivamente dispensados pela unidade de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Prescrições de medicamentos, Indicadores de serviços, Uso de medicamentos.

EVALUATION OF MEDICINAL PRESCRIPTIONS IN THE BASIC ATTENTION OF CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

ABSTRACT: Introduction: Prescription is the main document for the follow-up of the proposed treatment and its quality directly influences the correct use of the medicines. The World Health Organization sets out indicators to investigate the use of medicines in health services. **Objective:** evaluate medication prescription considering the type, readability and indicators of the World Health Organization. **Method:** a descriptive cross - sectional study, carried out from January to July of 2016 in the 24 Basic Health Units of Campo Grande (MS). **Results:** 384 prescriptions were evaluated, 87.5% of which were handwritten and 52.4% were classified as readable. The mean number of medications per prescription was 3.91 ± 2.52 . The percentage of drugs prescribed by the generic name was 83.16%; in 13.02% of the cases an antibiotic was prescribed; an injectable drug was prescribed in 9.38%; 89.35% of the prescribed drugs were in RENAME and 61.1% of the prescribed drugs were effectively dispensed. **Conclusion:** a high frequency of handwritten prescriptions was observed. The indicators: mean number of medications per prescription, the percentage of drugs prescribed by the generic name, the percentage of drugs on the standardized list and the percentage of drugs effectively dispensed by the health unit were unsatisfactory.

KEYWORDS: Drug Prescriptions, Indicators of Health Services, Drug Utilization.

1 | INTRODUÇÃO

A prescrição medicamentosa é o principal documento para a indicação terapêutica. Esta é emitida após anamnese, análise ou pedidos de exames clínicos e traça o caminho

terapêutico a ser adotado para cada paciente. Deve conter toda a orientação do uso do (s) medicamento (s), envolvendo: nome, a dose, a frequência, a duração do tratamento e demais orientações necessárias, juntamente com dados do paciente (CFM, 2011; OMS, 1998).

Para garantir a prescrição racional de medicamentos são necessários, ainda, outros itens, como: diagnóstico considerando a fisiopatologia do paciente; determinação do objetivo terapêutico; seleção do fármaco e esquema posológico; elaboração de um plano de monitorização e de educação do paciente (OMS, 1998).

Essas práticas facilitam o uso racional dos medicamentos, que ocorre quando o paciente recebe o medicamento apropriado à sua condição clínica, na dose e posologias corretas, por um período adequado e ao menor custo possível (WHO, 1987).

Na prática, somente a escolha do tratamento ideal pelo profissional prescritor não garante o sucesso terapêutico. É essencial que o paciente entenda o que foi pactuado junto ao prescritor e documentado na prescrição. A legibilidade da prescrição é o principal problema declarado pelos profissionais de saúde e pelos pacientes. Trata-se de um critério importantíssimo na interação entre aqueles que prescrevem, dispensam e utilizam os medicamentos. Uma prescrição legível permite resultados benéficos para o paciente e a minimização de riscos relacionados à terapia. Além disso, é fundamental para o bom entendimento e cumprimento da terapia pelo paciente (ARRUDA, MORAIS, PARTATA, 2012; SILVÉRIO, LEITE, 2010).

Para melhorar a prática farmacêutica na atenção básica à saúde, a OMS propôs indicadores para investigar o uso de medicamentos nos serviços de saúde. Esses indicadores permitem avaliar a prescrição medicamentosa e a assistência prestada ao paciente a partir de aspectos-chave para garantir o entendimento da prescrição e assim garantir o URM (WHO, 1993). Um desses indicadores trata do acesso aos medicamentos, passo inicial para adesão a terapia. A OMS estima que cerca de dois bilhões de pessoas não dispõem dos medicamentos que lhes foram prescritos (OPAS, 2005).

A situação atual em relação à emissão das prescrições medicamentosas, ao uso e acesso aos medicamentos é considerada crítica conforme mostrado em diversos estudos e estimativas (OPAS, 2005; DE CAMARGO SILVA, CASSIANI, 2004; BONADIMAN et al., 2015). Dentro da política nacional o desenvolvimento de pesquisas envolvendo a utilização de medicamentos é incentivado com o intuito de direcionar as ações relacionadas aos medicamentos (BRASIL, 1998).

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo analisar as prescrições medicamentosas das Unidades Básicas de Saúde do município de Campo Grande no Mato Grosso do Sul, de acordo com os indicadores propostos pela OMS.

21 MÉTODOS

Foi realizada pesquisa de corte transversal descritiva, no período de janeiro a julho de 2016 no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Foram consideradas no estudo, prescrições de pacientes de todas as UBS da zona urbana que contavam com o funcionamento do serviço de dispensação de medicamentos na farmácia da Unidade.

Após cálculo amostral, a amostra obtida foi de 384 prescrições (SWEENEY, WILLIAMS, ANDERSON, 2014). Os pacientes portadores das prescrições foram selecionados aleatoriamente. Para iniciar a coleta, o primeiro na fila da dispensação dos medicamentos era abordado. Após o final da consulta farmacêutica e coleta de dados, o próximo da fila era convidado a participar.

Participaram do estudo indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, atendidos nas 24 UBS, que receberam prescrição medicamentosa e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As prescrições foram classificadas quanto ao tipo, em: manuscritas, digitadas ou mistas. Quanto à legibilidade, cada medicamento foi considerado legível quando sua prescrição completa foi lida pelo paciente sem nenhuma dúvida; parcialmente legível quando lida em partes, mas não na totalidade e ilegível, quando a leitura foi considerada impossível. Para a classificação da legibilidade da prescrição como um todo, foram atribuídos valores numéricos simétricos relacionados com o nível de legibilidade de cada medicamento, como mostrado a seguir:

Classificação da legibilidade por medicamento		Classificação da legibilidade da prescrição completa	
Classificação atribuída	Escore atribuído	Somatório dos escores por medicamento	Classificação atribuída
Legível	+1	$\geq +1$	Legível
Parcialmente legível	0	0	Parcialmente legível
Ilegível	-1	≤ -1	Ilegível

Quadro 1 – Critérios de classificação da legibilidade da prescrição medicamentosa (FERREIRA, MELNIKOV, KADRI, 2011).

Os indicadores das prescrições que refletem a ação dos profissionais prescritores em relação a vários aspectos chave do uso apropriado de medicamentos foram calculados da seguinte forma:

- Número médio de medicamentos por consulta: calculado dividindo a quantida-

de de medicamentos diferentes prescritos por prescrição pela quantidade total de prescrições consideradas, não importando se o medicamento foi dispensado ou não;

- Porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico: dividindo a quantidade de medicamentos prescritos pelo nome genérico, pela quantidade total de medicamentos prescritos, multiplicado por 100. A abreviação do nome de medicamentos não foi considerada como prescrito pelo nome genérico;
- Porcentagem de prescrições medicamentosas contendo antibióticos: dividindo a quantidade de prescrições contendo antibióticos, pela quantidade total de prescrições consideradas na pesquisa, multiplicado por 100. A classificação de antibióticos foi feita conforme sugerido pela lista de agentes antimicrobianos para a determinação dos indicadores de prescrição. Foram considerados como antibióticos a classe de antibacterianos;
- Porcentagem de prescrições contendo medicamentos injetáveis: dividindo a quantidade de prescrições contendo medicamentos injetáveis pela quantidade total de prescrições consideradas na pesquisa, multiplicado por 100;
- Porcentagem de medicamentos prescritos que constam na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME): dividindo a quantidade de medicamentos prescritos que constam na RENAME pela quantidade total de medicamentos prescritos, multiplicado por 1006. Foi utilizada como consulta a RENAME 2014 (2015).

Foi verificado como indicador de assistência ao paciente a porcentagem de medicamentos realmente dispensados. Calculou-se dividindo a quantidade de medicamentos dispensada na farmácia da UBS pela quantidade de medicamentos prescrita, multiplicado por 100 (WHO, 1993).

3 | RESULTADOS

Foram analisadas 384 prescrições com o total de 1503 medicamentos prescritos.

	(n)	(%)
Tipo		
Manuscrita	336	87,5
Digitada	21	5,5
Mista	27	7,0
Legibilidade		
Legível	201	52,4
Parcialmente legível	96	25,0
Ilegível	87	22,6

Tabela 1 - Características das prescrições medicamentosas dos pacientes atendidos nas Unidades Básicas de Saúde. Campo Grande, MS, 2016.

Indicadores de prescrição da OMS	Resultados	Preconizado
Número médio de medicamentos por prescrição	3,91 ± 2,52	Até 2,0
% de medicamentos prescritos pelo nome genérico	83,16%	100%
% de prescrições contendo antibióticos	13,02%	< 20%
% de prescrições contendo medicamentos injetáveis	9,38%	< 10%
% de medicamentos prescritos presentes na RENAME	89,35%	100%

Tabela 2 - Indicadores das prescrições medicamentosas dos pacientes atendidos nas Unidades Básicas de Saúde, comparados ao preconizado pela OMS. Campo Grande, MS, 2016.

Foi verificado que dos 1503 medicamentos prescritos, 61,1% (919) foram dispensados efetivamente aos pacientes nas Farmácias das Unidades Básicas de Saúde.

4 | DISCUSSÃO

A maior parte das prescrições era manuscrita. Prescrições manuscritas podem gerar maior dificuldade de legibilidade, e conseqüentemente no entendimento da terapia prescrita. A prescrição manuscrita ilegível é causa de erro já conhecida entre os profissionais de saúde e pacientes. Elas podem gerar desvios dentro do processo de assistência ao paciente e causar danos econômicos e sanitários (AGUIAR, DA SILVA, FERREIRA, 2006).

A legibilidade demonstrada neste estudo (22,6%) foi superior ao observado na literatura. Em Porto Alegre (RS), por exemplo, foi demonstrado que 6,2% das prescrições que continham erros, apresentavam como um desses erros, a ilegibilidade (GUZATTO, BUENO,

2007). Estudos mais recentes demonstraram resultados similares ao último citado, mesmo após o decorrer dos anos e a evolução da educação dos profissionais prescritores. Em Ijuí (RS), 5,7% das prescrições foram consideradas ilegíveis (BANDEIRA et al., 2015). Em Belo Horizonte (MG) a ilegibilidade esteve presente em 5,8% das prescrições analisadas (CORADI et al., 2016). A comparação dos resultados infere a necessidade de urgência na correção desse fator, visto que é fundamental no entendimento da terapia medicamentosa, além de ser uma prática considerada como erro de prescrição (CFM, 2011; ARRUDA, MORAIS, PARTATA, 2012).

Quanto aos indicadores de prescrição da OMS, foram satisfatórios neste estudo a porcentagem de consultas em que se prescreveu um antibiótico e a porcentagem de consultas em que se prescreveu um medicamento injetável. No entanto, os indicadores referentes ao número médio de medicamentos por prescrição, porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico e a porcentagem de medicamentos prescritos que constam na RENAME foram insatisfatórios.

A quantidade de medicamentos, assim como a frequência das doses, as instruções para administração e as dosificações, interferem na complexidade terapêutica e tornam o entendimento da prescrição e a adesão ao tratamento mais difíceis (GEORGE et al., 2004). Estudo desenvolvido em seis UBS de Santarém- PA (DE SOUZA et al., 2016) observou média de 1,97 medicamentos por prescrição, resultado satisfatório, quando utilizado o parâmetro da OMS. Neste estudo foi demonstrado resultado superior; porém esse achado não é isolado uma vez que, estudo realizado em UBS de São Paulo, também encontrou valor elevado (2,4), segundo critério da OMS (MELO, SILVA, CASTRO, 2016).

A OMS também preconiza que os medicamentos sejam prescritos pela denominação genérica e que façam parte da RENAME para favorecer o acesso da população, bem como fomentar o uso racional. Além disso, no SUS essa prática é obrigatória por questões farmacoeconômicas e também para promover o URM. Desta forma, esperava-se que esses indicadores estivessem dentro dos parâmetros estabelecidos. Esses indicadores, quando respeitados, propiciam o entendimento da prescrição por todos os envolvidos no processo de cuidado (profissionais e pacientes) e garantem, principalmente, o acesso aos medicamentos nas farmácias do sistema público de saúde, passo importante, juntamente com os demais indicadores, para a adesão ao tratamento prescrito (CFM, 2011; ARRUDA, MORAIS, PARTATA, 2012).

Falhas nesses indicadores também foram observadas em outros estudos. Em Muriaé (MG) foi observado que 79% das prescrições eram realizadas pelo nome genérico e que 85,5% os medicamentos constavam na lista padronizada do município (SILVÉRIO, LEITE, 2010). Em outro estudo foi demonstrado que o uso do nome genérico nas prescrições era de 51,2% e que 80,3% deles constavam na RENAME. A melhora destes índices foi evidenciada de forma estatisticamente significativa após a implantação de um profissional farmacêutico ativo na equipe de saúde. Este fato confirmou a importância desse profissional

nas atividades da UBS em busca da adequação dessas prescrições em relação a esses indicadores (MELO, CASTRO, 2017).

A OMS também preconiza cuidados com prescrições contendo antibióticos. Além do aspecto quantitativo, o entendimento destas prescrições é de alta importância pois, o uso incorreto e abusivo pode contribuir para aumentar a resistência dos microrganismos, colocando em perigo a eficácia em casos de prevenção e tratamento de uma série cada vez maior de infecções (OPAS/OMS, 2016).

Diversos estudos evidenciaram a conformidade deste indicador, demonstrando o cuidado dos prescritores em relação a esta classe terapêutica. Em estudo com prescrições de uma UBS de Ijuí (RS), demonstraram índice de 13,61% (1466/10765) de prescrições contendo antimicrobianos, sendo que no total foram prescritos 1509 medicamentos desta classe. Segundo os autores, a maioria desses medicamentos (60,77%) foi prescrita no período do inverno, associando o fato ao maior acometimento de infecções do trato respiratório. Mesmo com essa observação, o índice encontrado estava de acordo com o preconizado pela OMS (WEBER et al., 2013). Apresentando também resultado satisfatório, prescrições de 10 UBS no município de Tubarão (SC), continham antibióticos presentes em apenas 3,7% (41/300) das prescrições analisadas (CRUZETA et al., 2013).

A administração de medicamentos por via injetável em UBS deve ser restrita, visto que é uma via de administração invasiva e menos segura, podendo também gerar maiores custos para o Sistema. Assim como o presente estudo, pesquisas demonstraram o escasso uso dessa via, inferindo ideia de cuidado dos prescritores com esse tipo de medicamento. Foi demonstrado que no Centro de Saúde do município de Lajeado (RS) houve a preferência pela via oral em 84,6% dos medicamentos prescritos, enquanto que os medicamentos injetáveis estiveram presentes em apenas 3% (LASTE et al., 2013).

O presente estudo demonstrou resultado de acesso aos medicamentos prescritos semelhante ao estimado pela Organização Pan-americana de Saúde em 2005 - que presume o acesso da população a apenas dois terços dos medicamentos prescritos - (OPAS, 2005). Portanto, decorrido mais de uma década, não houve melhora em relação a este indicador. Fatores impactantes nesse indicador foram discutidos (a prescrição dos medicamentos pelo nome genérico e a prescrição de medicamentos presentes na RENAME).

A prescrição pelo nome genérico é uma estratégia da OMS para facilitar o acesso aos medicamentos nas Unidades de Saúde pelos pacientes (BRASIL, 1999). Como já mostrado, esses itens não foram considerados satisfatórios no presente estudo, sendo determinantes na ocorrência do baixo acesso aos medicamentos prescritos.

5 | CONCLUSÃO

Foi observada alta frequência de prescrições manuscritas. Quanto aos indicadores da OMS foram insatisfatórios a média de medicamentos por prescrição, a porcentagem

de medicamentos prescritos pelo nome genérico e a porcentagem de medicamentos constantes na lista padronizada (RENAME). Também foi insatisfatória a porcentagem de medicamentos efetivamente dispensados pela unidade de saúde. A prescrição manuscrita pode gerar problemas na legibilidade e, portanto, no uso racional dos medicamentos. Esses fatores dificultam o entendimento e adesão ao tratamento proposto, além de dificultar também o acesso aos medicamentos prescritos.

Os resultados deste estudo têm fomentado a implementação de intervenções nos serviços de saúde, subsidiando os gestores na implantação dos Serviços de Farmácia Clínica em algumas das UBS estudadas (13). Já foram realizadas 1213 consultas farmacêuticas iniciais, impactando positivamente no uso racional de medicamentos e otimizando os tratamentos prescritos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Geysa; DA SILVA, Lourival Alves; FERREIRA, Marco Antônio Magalhães. **Ilegibilidade e ausência de informação nas prescrições médicas: fatores de risco relacionados a erros de medicação.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2006; v. 19, n. 2, p. 0.

ARRUDA, Evilanna Lima.; MORAIS Hevilem.; PARTATA Anette Kelsei. **Avaliação das informações contidas em receitas e Notificações de receitas atendidas na farmácia do CAPS II Araguaína-TO.** Revista Científica do ITPAC. 2012; v. 5, n. 2, p. 301-313.

BANDEIRA, Vanessa Adelina Casali *et al.* **Análise das prescrições dispensadas em uma unidade básica de saúde do município de Ijuí-RS.** Saúde (Santa Maria). 2015; v. 41, n. 1, p. 229-238.

BONADIMAN, Raphael Laiber *et al.* **Estudo das prescrições medicamentosas em uma farmácia básica de Itapemirim, Espírito Santo-Brasil.** Acta Biomedica Brasiliensis, v. 4, n. 2, p. 114-123, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.787 de 10 de fevereiro de 1999.** Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária e estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências, Brasília: 1999.

BRASIL. **Portaria no 3916 de 30 de outubro de 1998.** Aprova a política nacional de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA - CFM. **Manual de orientações básicas para prescrição médica: 2ª edição revisada e ampliada.** Brasília: CRM-PB/CFM, 2011.

CORADI, Cristiane Olinda. *et al.* **Compreensão da prescrição de medicamentos em uma unidade básica de saúde: autorrelato do usuário e aferição pelo pesquisador.** Scientia Medica. 2016; v. 26, n. 4, p. 7.

CRUZETA Alana Patrício Stols. *et al.* **Fatores associados à compreensão da prescrição médica no Sistema Único de Saúde de um município do Sul do Brasil.** Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2013; v. 18, n. 12.

DE CAMARGO SILVA, Ana Elisa Bauer; CASSIANI, Sílvia Helena De Bortoli **Erros de medicação em hospital universitário: tipo, causas, sugestões e providências.** Revista Brasileira de Enfermagem. 2004 v. 57, n. 6, p. 671-674.

DE SOUZA, Raphael Primo Martins. *et al.* **Avaliação do padrão da prescrição médica, segundo os indicadores da OMS para o uso racional de medicamentos nas unidades básicas de saúde de Santarém (PA).** Revista EM FOCO-Fundação Esperança/IESPES. 2016 v. 1, n. 25, p. 4-18.

FERREIRA, Valeska de Oliveira Gonçalves; MELNIKOV, Petr; KADRI, Mônica Cristina Toffoli. **Nível de entendimento de prescrições medicamentosas pediátricas em Unidades Básicas de Saúde.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2011; v. 3, n. 11, p.249-256.

GEORGE, Johnson. *et al.* **Development and validation of the medication regimen complexity index.** Annals of Pharmacotherapy. 2004 v. 38, n. 9, p. 1369-1376.

GUZZATTO, Paula; BUENO, Denise. **Análise de prescrições medicamentosas dispensadas na farmácia de uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre-RS.** Revista HCPA. Rio Grande do Sul, 2007; Vol. 27, n. 3 (2007), p. 20-26.

LASTE Gabriela *et al.* **Análise de prescrições médicas dispensadas em farmácia no Sistema Único de Saúde Analysis of medical prescriptions dispensed in pharmacy in the Brazilian.** Revista HCPA. 2013; v. 33, n. 1, p. 15-25.

MELO, D. O.; CASTRO, L. L. C. Pharmacist's contribution to the promotion of access and rational use of essential medicines in SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 235-244, 2017.

MELO, Daniela Oliveira de; SILVA, Sílvia Regina Analdi da; CASTRO, Lia Lusitana Cardozo de. **Avaliação de indicadores de qualidade de prescrição de medicamentos em uma unidade de atenção primária com diferentes modelos de atenção.** Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2016; v. 25, n. 2, p. 259-270.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Guia para a Boa Prescrição Médica.** Porto Alegre: Editora Artmed, 1998. p. 124.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS. **Avaliação da assistência farmacêutica no Brasil.** Brasília: OPAS, Ministério da Saúde; 2005.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OPAS/ OMS. **Uso Racional de Medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica: Prescrição: o que levar em conta?** Brasília: OPAS/ OMS, 2016.

SILVÉRIO Marcelo Silva; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. **Qualidade das prescrições em município de Minas Gerais: uma abordagem farmacoepidemiológica.** Revista da Associação Médica Brasileira. 2010; v. 56, n. 6, p. 675-80.

SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A.; ANDERSON, David R. **Estatística aplicada à administração e economia:** Tradução da 6a edição norte-americana. 3. ed. São Paulo: Trilha, 2014.

WEBER, Bruna Rodrigues *et al.* **Análise da variação sazonal da prescrição de antibióticos aos usuários de uma Unidade Básica de Saúde do município de Ijuí/RS.** Revista Contexto & Saúde. 2013; v. 10, n. 19, p. 117-121.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **How to investigate drug use in health facilities: Selected drug use indicators.** Geneva: WHO, 1993.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **The rational use of drugs. Report of the Conference of Experts.** Geneva: World Health Organization, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão ao tratamento 58, 93, 100, 127, 129, 186, 206, 213

Ansiolíticos 55, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Antidepressivos 12, 50, 55, 58, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 167, 168, 172, 176, 177

Armazenamento 27, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 66, 108, 109, 184, 186, 188, 207

Assistência farmacêutica 130, 156, 158, 159, 160, 164, 178, 184, 190, 191, 192

Atenção farmacêutica 52, 58, 159, 163, 167, 180, 183, 186, 189, 190, 191, 192

Aterosclerose 193, 195, 198, 200, 201

B

Buriti 2, 4, 7, 8, 9

C

Câncer pediátrico 180, 184

Chalcona 143, 145

Cosmecêuticos 60, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 72, 73

D

Descarte 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 109, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 184, 188

Desemprego 131, 132, 133, 135, 137, 138, 139

Doenças crônicas 10, 22, 51, 52, 54, 93, 163, 212

E

Educação em saúde 40, 50, 58, 202, 211

Educação em Saúde 202

Efeito anticonvulsivante 1, 2, 3, 4, 7

Envenenamento 101, 102, 106, 108, 111

Extratos vegetais 82

F

Forma farmacêutica líquida 25, 26, 36

I

Idoso 11, 14, 18, 19, 20, 22, 24, 30, 50, 51, 53, 56, 57, 58, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 202, 205, 208, 209, 211, 212, 213

Indicadores de serviços 122

Inflamação 143, 150, 173, 193, 195, 197, 201

Instituição de longa permanência 21, 23, 49, 50, 52, 53, 54, 58, 59

Interações medicamentosas 10, 23, 24, 53, 144, 156, 157, 159, 186, 206, 207

Intoxicação 40, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 187

Iodização 112

Iodo 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

M

Medicamento 11, 14, 15, 16, 17, 19, 25, 26, 30, 31, 37, 40, 42, 43, 46, 52, 53, 54, 57, 64, 103, 105, 106, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 134, 158, 168, 169, 170, 180, 187, 188, 189, 190, 206

Medicamento antineoplásico oral 180

Meio ambiente 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 60, 65, 167, 168, 169, 175, 176

N

Nocicepção 143, 146, 149

Notificações 101, 102, 104, 106, 107, 109, 129

O

Orientação ambulatorial 180

P

Pentilenotetrazol 2, 3, 7

Pesticida 102

Plantas medicinais 81, 82, 83, 89, 90, 103, 110, 111

Polifarmácia 10, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 50, 51, 53, 58, 59, 105, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 213

Polifarmácia em idosos 10, 20, 24, 58, 160

Prescrições de medicamentos 55, 159, 163

Problemas relacionados a medicamentos 93, 163

Projeto Rondon 202, 203, 204, 208, 210, 212

S

Sal de cozinha 112, 113, 115, 117, 118, 119

Saúde 1, 11, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 29, 30, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 60, 62, 64, 65, 71, 73, 75, 100, 104, 105, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 139, 140, 141, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211,

212, 213, 214

Síndrome cardiorenal 193, 194, 195

Staphylococcus aureus 81, 82, 84, 90, 91

Subprodutos alimentares 60, 63, 66, 67, 68, 75

Sustentabilidade 60, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 75, 79, 178

T

Terapia medicamentosa 34, 49, 50, 51, 127, 145, 158, 163, 180

Transdisciplinar 202, 203

U

Uso de medicamentos 10, 11, 12, 13, 14, 19, 23, 24, 38, 41, 45, 46, 50, 51, 55, 58, 59, 93, 108, 122, 123, 137, 158, 159, 163, 164, 165, 169, 176, 185, 187, 206, 211





Uso racional de medicamentos 37, 43, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 129, 130

X

Xarope 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 172

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

3

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br